



Protegemos o futuro, valorizando no presente.

Rua João Chagas, 53, 1º Dto  
1495-764 Dafundo  
Tel: 21 780 80 60

Email : [embopar@embopar.pt](mailto:embopar@embopar.pt)  
[www.embopar.pt](http://www.embopar.pt)

---

## **BOLETIM INFORMATIVO Nº 83**

**Janeiro de 2020**

---

### **Notícias**

#### **APA alarga âmbito do SIGRE**

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) já comunicou às empresas embaladoras que a partir de 1 de janeiro de 2020, as embalagens generalistas de produtos de grande consumo, secundárias (não *multipack*) e terciárias, também passam a estar na alçada das licenças das entidades gestoras de embalagens e resíduos de embalagens, apesar das tutelas ainda não

terem alargado o âmbito das mesmas à luz da legislação vigente (as licenças são anteriores ao Decreto-Lei n.º 152-D/2017 mas preveem a possibilidade de revisão, estando a Titular obrigada a adaptar-se às novas condições resultantes de eventuais alterações ao regime jurídico ao abrigo do qual foi emitida a licença).

Note-se que no passado mês de outubro, a APA enviou um ofício às três entidades

gestoras do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) para que estas prosseguissem com as retomas de todas as embalagens que geram resíduos urbanos e que são recebidas nos Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU).

Do lado dos embaladores, o documento da APA reforçou que estes deveriam passar a declarar às entidades gestoras todas as embalagens, sejam elas primárias, secundárias ou terciárias, com exceção daquelas que depois de usadas irão formar resíduos não urbanos.

De facto, apesar das atuais licenças fazerem referência apenas às embalagens primárias e secundárias "multipack", a legislação que saiu posteriormente, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 152-D/2017, contempla igualmente as restantes embalagens secundárias e terciárias que depois de utilizadas resultem na produção de resíduos urbanos.

Em face das contradições existentes e das dúvidas que daí resultam sobre as declarações de 2020, a SPV mantém-se totalmente empenhada em assegurar o serviço de "compliance" aos seus clientes. Nesse sentido, está a trabalhar com a tutela aos mais altos níveis e aguarda pelas necessárias clarificações da APA, incluindo os esclarecimentos relativos à declaração obrigatória na plataforma do Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiAmb).

### **Comissão Europeia lança o "EUROPEAN GREEN DEAL"**

No passado dia 11 de dezembro a Comissão Europeia (CE) apresentou às diversas

instituições europeias e em particular ao Parlamento Europeu e ao Conselho o denominado "European Green Deal" traduzido para português como "Pacto Ecológico Europeu" que pretende traçar o caminho para fazer da Europa o primeiro continente neutro do ponto de vista climático, até 2050.

Segundo a nova presidente da CE, Ursula von der Leyen, *"O Pacto Ecológico Europeu é a nossa nova estratégia de crescimento; um crescimento que adiciona mais do que subtrai. Mostra como transformar o nosso modo de viver e trabalhar, de produzir e consumir, por forma a termos uma vida mais saudável e a tornar as nossas empresas inovadoras. Todos podemos participar na transição e todos podemos beneficiar das oportunidades geradas. Se tomarmos a dianteira e avançarmos rapidamente, contribuiremos para que a nossa economia seja líder mundial. Estamos determinados em ser bem sucedidos, em prol do nosso planeta e da vida na Terra — em prol do património natural da Europa, da biodiversidade, das nossas florestas e dos nossos mares. Ao mostrarmos ao resto do mundo como ser sustentável e competitivo, podemos convencer outros países a avançarmos juntos."*

Na apresentação, o vice-presidente executivo, Frans Timmermans, acrescentou ainda que: *"Vivemos uma situação de emergência climática e ambiental. O Pacto Ecológico Europeu é uma oportunidade para melhorar a saúde e o bem-estar dos nossos cidadãos, transformando o nosso modelo económico. O nosso plano indica como reduzir as emissões, restabelecer a saúde do nosso ambiente natural, proteger a vida selvagem, criar novas oportunidades económicas e melhorar a qualidade de vida*

*dos nossos cidadãos. Todos nós temos um papel importante a desempenhar e todos os setores e países participarão nesta transformação. Além disso, é nossa responsabilidade garantir que a transição será justa e que ninguém ficará para trás na implementação do Pacto Ecológico Europeu.”*

O Pacto Ecológico estabelece as iniciativas que a Comissão apresentará progressivamente nos próximos anos. Várias destas iniciativas serão apresentadas já em 2020:

- Uma proposta de criação de um Mecanismo para uma Transição Justa. Este mecanismo incluirá um Fundo para uma Transição Justa, no âmbito do próximo Quadro Financeiro Plurianual.
- Uma proposta da Comissão para dar força de lei ao objetivo de alcançar a neutralidade climática até 2050 (legislação climática), que colocará a UE numa trajetória irreversível para um impacto neutro no clima.
- Uma comunicação que expõe os pontos de vista da Comissão sobre o que a União deve fazer para proteger e promover a sua biodiversidade a nível interno e internacional, seguida de uma importante conferência internacional das Partes na Convenção das Nações Unidas sobre a biodiversidade, a realizar em Kunming, na China, em novembro de 2020.
- Um plano de ação para fomentar uma economia mais circular, que promova produtos mais sustentáveis e acompanhe a nova estratégia para a política industrial.

O denominado Mecanismo para uma Transição Justa é um instrumento essencial para assegurar que a transição para uma economia com impacte neutro no clima se processa de uma forma justa, não deixando ninguém para trás. Embora todas as regiões necessitem de financiamento e o Plano de Investimento do Pacto Ecológico Europeu lhes dê resposta, o mecanismo presta apoio específico para mobilizar pelo menos 100 mil milhões de euros em investimentos durante o período 2021-2027 para as regiões mais afetadas, a fim de atenuar o impacto socioeconómico da transição. O mecanismo dará origem aos investimentos necessários para ajudar os trabalhadores e as comunidades mais dependentes da cadeia de valor dos combustíveis fósseis.

Este mecanismo será constituído por três fontes principais de financiamento:

1- O Fundo para uma Transição Justa, que receberá 7,5 mil milhões de euros de novos fundos da UE, acrescentando à proposta da Comissão para o próximo orçamento de longo prazo da UE. Para poderem tirar partido das verbas do fundo, os Estados-Membros deverão, em diálogo com a Comissão, identificar os territórios elegíveis através de planos territoriais específicos de transição justa e comprometer-se a acompanhar cada euro do Fundo para uma Transição Justa com verbas do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Fundo Social Europeu Mais, disponibilizando recursos nacionais adicionais. Globalmente, o financiamento poderá elevar-se a uma verba entre 30 e 50 mil milhões de euros, que, por sua vez, mobilizará ainda mais investimentos. O fundo concederá subvenções principalmente às regiões. Apoiará, por exemplo, os trabalhadores no desenvolvimento de aptidões e competências para os mercados de trabalho

do futuro, bem como as PME, as empresas em fase de arranque e as incubadoras, a fim de criar novas oportunidades económicas nestas regiões. Apoiará ainda os investimentos na transição para as energias limpas, por exemplo, em matéria de eficiência energética.

2- Um regime de transição justa ao abrigo do programa InvestEU, que mobilizará até 45 mil milhões de euros de investimentos e atrairá investimentos privados, nomeadamente nos setores da energia sustentável e dos transportes, que beneficiem essas regiões e ajudem as suas economias a encontrar novas fontes de crescimento.

3- Um mecanismo de crédito ao setor público do Banco Europeu de Investimento, apoiado pelo orçamento da UE, que mobilizará entre 25 e 30 mil milhões de euros de investimentos. Este mecanismo será utilizado para conceder crédito ao setor público, a utilizar, por exemplo, em investimentos nas redes de aquecimento urbano e na renovação de edifícios. A Comissão apresentará a proposta legislativa para criar este mecanismo em março de 2020.

Para saber mais sobre o plano de investimento, aqui fica o *link* para a página da Comissão Europeia:

[https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/qanda\\_20\\_24](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/qanda_20_24)

O lançamento do Pacto Ecológico também dará início a um trabalho de análise destinado a apoiar várias iniciativas que serão apresentadas de forma progressiva, nomeadamente:

- Propostas de revisão em alta dos objetivos de redução das emissões de gases com efeito de estufa da União para 2030, antes

da Conferência das partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, a realizar em novembro de 2020.

- Propostas de revisão, se necessário, do Sistema de Comércio de Licenças de Emissão no respeitante às instalações industriais e do setor energético da UE, alargando eventualmente o âmbito do sistema de comércio de emissões aos transportes rodoviários e marítimos, assim como aos edifícios, além da revisão dos objetivos dos Estados-Membros para os setores não abrangidos por esse sistema.

- Uma estratégia para uma mobilidade limpa e inteligente, que prenuncia uma série de ações destinadas a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa dos transportes terrestres, por via navegável e aéreos. Incluirá medidas relativas a combustíveis mais limpos, infraestruturas de carregamento elétrico e em matéria de fiscalidade e de tarifação rodoviária, assim como a promoção do transporte ferroviário de mercadorias. Está prevista para o segundo semestre de 2020.

- Uma estratégia no domínio dos produtos químicos, cuja adoção está também prevista no segundo semestre de 2020, que permitirá, juntamente com outras iniciativas relacionadas com a poluição do ar e da água, alcançar o objetivo ambicioso "poluição zero", constante das orientações políticas da Presidente, Ursula von der Leyen.

- Uma estratégia "do prado ao prato" para melhorar a sustentabilidade do sistema de produção e distribuição alimentar. Prevê-se uma consulta alargada na sequência de uma Comunicação da Comissão no início de

2020, a que se seguirão medidas específicas ao longo de todo o mandato.

Praticamente todos os setores económicos estarão envolvidos. Alguns deles, como os transportes, os edifícios, a agricultura e a produção de energia, são responsáveis por uma quota significativa das emissões de gases com efeito de estufa. Outros, como o sector financeiro, terão um papel a desempenhar na orientação do capital privado para investimentos mais sustentáveis.

### **Grupo Central de Cervejas reduz impacte ambiental das suas embalagens**



A Sociedade Central de Cervejas e Bebidas (SCC) acredita que pode fazer a diferença no mercado com uma abordagem ao longo de toda a cadeia de valor - "Da cevada até ao Bar"- assente numa série de compromissos de sustentabilidade.

O programa de sustentabilidade "Brewing a Better World", alinhado com o Grupo HEINEKEN, une todas as empresas do grupo para que, juntas, consigam ser uma força sustentável de mudança para as pessoas e para o planeta.

Proteger os recursos hídricos, reduzir as emissões de CO2, obter matérias-primas de fontes sustentáveis, promover o consumo responsável, a saúde e segurança dos colaboradores e crescer com as comunidades são as seis áreas foco do grupo para 2020.

Em entrevista à revista "Marketeer" no final do ano passado, Nuno Pinto de Magalhães, diretor de comunicação e relações institucionais da Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, revelou que a empresa tem desenvolvido alguns ajustamentos nas embalagens primárias e secundárias que coloca no mercado, dando como exemplos a redução de PET, a aposta em formatos maiores e a incorporação de materiais reciclados nas embalagens.

Também através da promoção do modelo "É para Repetir" (o copo é caucionado e o consumidor pode devolver no final do seu consumo e reaver o valor da caução) a empresa tenta reduzir a utilização do copo descartável pela utilização de copos reutilizáveis, tanto no canal Horeca como em eventos geridos diretamente pelas suas marcas. São exemplo disso o uso de copos reutilizáveis na última edição do NOS Alive, em que a devolução do copo estava associada a uma causa. Por cada copo reutilizável que foi devolvido, o seu valor reverteu para instituições com projetos socioculturais e ambientais.

A parceria entre a Cerveja Sagres e a EGEAC - empresa municipal responsável pela promoção e dinamização da atividade cultural em Lisboa - também está alicerçada na sustentabilidade ambiental, concretizada na redução da poluição visual na cidade, no uso de materiais com menor

impacte ambiental e na utilização de copos reutilizáveis em vários eventos da agenda desta entidade. A ação de sensibilização ambiental "Lisboa Limpa é uma Festa!", que decorreu durante as Festas dos Santos Populares, em Lisboa, no mês de junho, visou a redução de resíduos na via pública nos bairros históricos de Lisboa, incentivando a população a adotar comportamentos de reciclagem. "Esta ação teve o envolvimento de voluntários de diversas associações locais a quem providenciámos mochilas para recolher os copos de plástico, tendo resultado na recolha de 1,6 ton. de copos enviados para reciclagem", exemplificou o responsável. Também a Água de Luso, desde que é patrocinadora e água oficial das provas do Maratona Clube de Portugal, promove, através da disponibilização de estruturas próprias, a recolha e reciclagem das garrafas ao longo dos circuitos das provas.

Nuno Pinto de Magalhães sublinhou ainda que "as nossas embalagens são todas recicláveis e possuem, nos rótulos, a indicação do ecoponto correto onde devem ser colocadas para uma recolha seletiva. Mas fomos mais longe e introduzimos na rotulagem a mensagem – Recicla – que apela para a importância da separação das embalagens e pretende ser mais um contributo para promover comportamentos responsáveis no que toca ao ambiente".

Para além das iniciativas já referidas, o grupo também tem vindo a investir em energias renováveis como fontes alternativas nas unidades de produção e de enchimento.

## Lactogal investe em embalagens de base biológica



Com o objetivo de melhorar o perfil ambiental das suas embalagens, o Leite Mimosa passa a ter nos formatos Meio-Gordo, Magro e Gordo 1L, uma embalagem *Bio-Based*.

A Mimosa tem na inovação e no acompanhamento das exigências de mercado o pilar de desenvolvimento da sua gama de produtos. Focada na saúde e na nutrição, a Mimosa vem agora dar enfoque ao ambiente, através das suas embalagens.

Esta nova embalagem usa, nas camadas protetoras da embalagem e na tampa, polietileno de origem vegetal, fabricado a partir da cana-de-açúcar, um recurso renovável, e o cartão é proveniente de florestas geridas de forma sustentável e outras fontes controladas, com certificação FSC®.

Mimosa é a primeira marca no mercado Ibérico a ter esta embalagem *Bio-Based* com a pontuação máxima na certificação de renovabilidade TUV (4 estrelas). Esta mudança permite, simultaneamente, evitar a emissão de 1200 ton. de CO2 por ano e a utilização 700 ton. de plástico de origem fóssil.

Esta novidade é acompanhada pela mudança de imagem dos leites Bem Essencial Mimoso, uma proposta mais contemporânea que reforça a proximidade e comunicação direta com o consumidor, espelhada na informação que disponibiliza sobre o leite e a embalagem. Esta nova embalagem inclui um “QR code” que permite acesso a mais informação sobre a origem das matérias-primas usadas na produção das embalagens *Bio-based*.

### Coca-Cola aumenta utilização de plástico reciclado



A Suécia é o mais recente mercado europeu a receber as garrafas de plástico PET reciclado da Coca-Cola. A marca anunciou que irá começar a disponibilizar esta opção mais ecológica neste país, já a partir do primeiro trimestre deste ano.

A novidade tem por base uma mudança no centro de produção da Coca-Cola em Jordbro, a Sul de Estocolmo, segundo adianta a agência Reuters. Como consequência, a companhia espera reduzir em cerca de 3500 as toneladas de plástico virgem que consome anualmente.

Segundo a empresa “significa uma redução de 25% nas emissões anuais de CO2 comparado com o período anterior à transição”.

A nível global, a Coca-Cola utiliza 128 mil milhões de garrafas PET por ano: deste total, 205 milhões corresponde ao mercado sueco.

Segundo a porta-voz, Frida Keane, o rácio de plástico reciclado no total do grupo Coca-Cola é, atualmente, de 11%. Na Europa Ocidental, por outro lado, já chega aos 27%.

Relativamente à Coca-Cola Ibéria, é a empresa Nosoplas, situada na Corunha, que disponibiliza o plástico para a produção de novas garrafas. Atualmente, cada garrafa de bebida refrescante e cada garrafa de água da Coca-Cola Ibéria contém 15% de PET reciclado.

Para Susana Pliego, Environment & Safety Manager da empresa, aumentar esta percentagem não é fácil, pois também é um desafio conseguir plástico reciclado transparente e de qualidade.

Segundo esta responsável, “estamos comprometidos com a qualidade dos ingredientes e materiais e submetemos a nossa empresa de reciclagem a um dos processos mais exigentes do mercado. Auditamos, por exemplo, tanto a tecnologia como as resinas que utiliza, para nos assegurarmos de que as garrafas que comercializamos cumprem estes altos *standards*. Por outro lado, não há muito PET reciclado de qualidade disponível no mercado. O motivo é que não reciclamos o suficiente, ainda que estejamos cada vez mais conscientes.”

A Coca-Cola, juntamente com os seus parceiros engarrafadores, propôs-se

recolher e reciclar o equivalente a 100% de todas as latas e garrafas que comercialize a nível mundial até ao ano 2030. Não obstante o desafio que implica, a empresa traçou um outro objetivo ambicioso: que a percentagem de PET reciclado das suas garrafas alcance pelo menos os 50% em 2025. Ir mais além poderia afetar algumas das características da embalagem.

### Renova reforça aposta nas embalagens de papel



Comprometida com a sustentabilidade e no seguimento do lançamento do papel higiénico Paper Pack, a Renova acaba de lançar novos Rolos de Cozinha embalados em papel reciclável e biodegradável, em substituição da tradicional embalagem de plástico, reforçando a adoção de práticas mais sustentáveis e amigas do ambiente.

Os novos rolos de cozinha XXL dão continuidade à aposta da marca no desenvolvimento da gama Paper Pack, planeada a pensar na economia circular, em que todos os materiais de embalagem utilizados, inclusive os tubos interiores, são produzidos de forma a poderem ser reciclados e darem origem a novos produtos de papel após a sua utilização.

Com este lançamento, a Renova fortalece o seu compromisso com o ambiente, ao eliminar progressivamente o plástico do seu portfólio de produtos, assumindo que o respeito pelas origens e o esforço na redução do plástico descartável no consumo quotidiano deve ser uma responsabilidade partilhada por marcas, retalhistas e cidadãos.

Segundo a empresa, o projeto de eliminação progressiva do plástico do portfolio da Renova iniciou-se em 2018 com o lançamento de quatro referências de Papel Higiénico Paper Pack, sendo agora reforçado com uma nova referência de Rolos de Cozinha.

A Renova continuará a consolidar este processo de progressiva substituição das embalagens de plástico por embalagens de papel, respondendo a uma crescente expectativa dos cidadãos por alternativas de produtos *eco-friendly*.

## Ponto de situação do SIGRE

Caso pretenda alguma informação, por favor, contacte diretamente a Embopar.

Obrigado